

A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E O COMBATE ÀS FAKE NEWS: PREPARANDO ESTUDANTES PARA O PENSAMENTO CRÍTICO

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-042>

Data de submissão: 05/01/2025

Data de publicação: 05/02/2025

Messias Ribeiro de Almeida

Mestrando em Informática
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
João Pessoa-PB, Brasil
E-mail: messiasrib@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-0545-3411>

Lucas Maceratesi Enju

Doutor em Ciências
Universidade Metropolitana de Santos
Santos – SP, Brasil
E-mail: enju84@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0838-5457>

Claudemir Públio Júnior

Doutorado em Ciências da Educação
Universidad Técnica de Comercialización y Desarrollo - UTCD
Primavera do Leste – MT, Brasil
E-mail: claudemir.junior@ifmt.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1671-1766>

Daivid Tiago Oliveira Sousa

Doutorando em CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN
Facultad Interamericana de Ciencias Sociales
Assunção, Paraguai.
E-mail: daividsousa13@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6024-5168>

André Luís Rodrigues Costa

Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Triângulo Mineiro, IFTM
Uberaba – MG, Brasil
E-mail: andre.costa@uftm.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9685-8623>

Clécio de Carvalho Abreu

Especialista em Ensino de Física e Matemática
Faculdade FAVENI
Venda Nova do Imigrante, Espírito Santo, Brasil
E-mail: cleciodca01@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-5589-3589>

Bruno Ferreira da Silva

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM)
Uberaba – MG, Brasil
E-mail: bruno031172@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1467-7373>

Miriam Alves de Lima

Pós Graduada em Políticas Públicas, Gestão e Serviços Sociais nas áreas sociais.
Universidade Cândido Mendes
Campo dos Goytacazes – RJ, Brasil
E-mail: miriamxgirl@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-0504-5264>

Antônio Veimar da Silva

Doutor em Agronomia
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Areia – PB, Brasil
E-mail: veimar74185@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2080-0307>

Carla Michelle da Silva

Doutora em Agronomia
Universidade Federal de Viçosa – UFV
Viçosa – MG, Brasil
E-mail: carla.mic@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1872-5902>

RESUMO

A educação midiática é uma ferramenta essencial no combate às notícias falsas, especialmente em um cenário global marcado pela disseminação massiva de informações enganosas nas plataformas digitais. Este artigo tem como objetivo explorar como a educação midiática pode promover o pensamento crítico, capacitando estudantes a identificar e analisar informações falsas, além de fomentar uma postura ética e responsável no consumo e compartilhamento de conteúdo. Por meio de uma revisão bibliográfica, analisamos artigos científicos, livros e teses publicados entre 2015 e 2024, através da análise de conteúdo de Bardin. A discussão abrange conceitos de educação midiática, impactos das fake news, estratégias pedagógicas e barreiras para a implementação desta abordagem nas escolas. Os resultados evidenciam que a integração da educação midiática nos currículos escolares é fundamental para formar cidadãos críticos e informados, preparados para enfrentar os desafios da sociedade digital contemporânea. Este trabalho contribui para o avanço teórico e prático da temática, destacando o papel das instituições de ensino na construção de uma cultura informacional mais responsável e consciente.

Palavras-chave: Educação Midiática. Notícias Falsas. Pensamento Crítico. Estratégias Pedagógicas. Cidadania Digital.

1 INTRODUÇÃO

A disseminação de informações é, hoje, mais ampla e rápida do que em qualquer outro momento da história, uma vez que a comunicação se tornou uma experiência globalizada por meio de tecnologias digitais. Por outro lado, essa perspectiva trouxe consigo desafios consideráveis. Um destes é a atenção das notícias falsas, também conhecida como notícias falsas, que têm causado impactos sociais, políticos e culturais profundos. Notícias falsas afetam diretamente a opinião pública e substituem instituições fundamentais para a democracia (Spinelli; Portas, 2022).

Dado que as redes sociais se tornaram a fonte de informações para milhões de pessoas em todo o mundo, é crucial possuir a capacidade de diferenciar o que é verdade do que não é. Essa é a razão pela qual a educação midiática deve se tornar a parte central dos currículos escolares e desenvolver uma mentalidade crítica entre os alunos. Mais importante ainda, essa abordagem não apenas ajuda a combater a propagação de falsas notícias, mas também solidifica a cidadania ética (Silva et al., 2023).

A abordagem da educação midiática, que desenvolve atividades críticas, é uma maneira eficaz de lidar com notícias falsas. Esse nível instrui táticas de exames, confirmação de fontes e posicionamento da narrativa, diminuindo a probabilidade de as pessoas serem enganadas ou manipuladas em um padrão comum por meio do medo jornalístico (Vasconcelos et al., 2023). Ademais, há a questão ética da responsabilidade do consumidor da mensagem, quando o tipo de formação faz com que o indivíduo entenda o peso de sua participação e saiba identificar desinformações. Nesse sentido, há o aspecto social e o consumo das crenças, que moldam a confiança e fortalecem a sociedade contra a manipulação em massa (Boechat et al., 2023).

Outra contribuição relevante está na acessibilidade interdisciplinar oferecida pela comunicação instrutiva. À medida que fornece dados de domínios fundamentais como história, ciências sociais e linguagens, as ideias acadêmicas se conectam a questões práticas do cotidiano, promovendo engajamento e compreensão mais profunda do mundo atual (Doyle, 2022). No entanto, a falta de uma política pública abrangente e de recursos educacionais adequados continua sendo um grande obstáculo à educação midiática eficaz. Muitas instituições educacionais simplesmente não têm os recursos ou o conhecimento para implementar tal política na prática. A falta de treinamento especial para educadores e déficits em materiais didáticos atualizados reduzem consideravelmente o escopo desse esforço pedagógico (Grossi et al., 2021).

A inclusão de tecnologias digitais no processo educacional fornece uma perspectiva valiosa para superar essas barreiras. Ferramentas como plataformas de verificação de fatos, editores de vídeo e redes sociais podem transformar o aprendizado em uma experiência interativa e prática quando usadas pedagogicamente. Essas tecnologias não apenas aproximam os alunos do contexto real, mas

também aumentam suas capacidades de pensamento crítico (Castro, 2024). Além disso, cabe igualmente a conscientização de toda a comunidade escolar sobre a importância do processo de educação midiática. Dentro do ambiente escolar, os representantes dos diretores, professores e os próprios discentes têm papéis complementares e que contribuem conjuntamente para a implementação de uma cultura de análise crítica, bem como de responsabilização pela produção e veiculação de informação (Marques; Fraguas, 2021).

A necessidade de combater as fakes news se torna ainda mais premente em situações de crise, tais como eleições, pandemias e eventos naturais. Nessas situações, as informações enganosas podem causar pânico social, polarização e mesmo atos de violência. Assim, é prioritário preparar as pessoas para saber lidar com essas possíveis situações de uma forma informada e consciente (Nascimento; Moraes, 2024). É com clara razão que a educação midiática surge como uma poderosa estratégia na preparação de indivíduos para o futuro. Ao ensinar processos e práticas de verificação e análise, a escola cumpre o papel social de formar cidadãos autônomos e reflexivos (Ribeiro; Modesto, 2023).

Portanto, este artigo propõe de que maneira a educação midiática pode ser utilizada como uma ferramenta eficaz para combater as notícias falsas. Ele destaca metodologias pedagógicas, os desafios envolvidos em sua implementação e apresenta exemplos de boas práticas. O objetivo principal é fornecer uma base teórica que apoie a integração desse tema nos currículos escolares, além de inspirar iniciativas educacionais que sejam tão inovadoras quanto às responsabilidades.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e baseia-se em uma revisão bibliográfica, que é amplamente utilizada em pesquisas acadêmicas para identificar, reunir e analisar criticamente informações provenientes de diversas fontes científicas confiáveis. Uma revisão bibliográfica é uma metodologia que permite ao pesquisador explorar o estado da arte de um tema, contribuindo para o avanço do conhecimento ao sintetizar os principais achados de diferentes autores (Severino, 2017). Este método é especialmente adequado para investigar como a educação midiática pode ser uma ferramenta eficaz no combate às notícias falsas, dada a vasta produção científica disponível sobre o tema.

A seleção de fontes foi realizada a partir de critérios previamente estabelecidos, como a relevância do conteúdo, a qualidade das publicações e a atualidade das informações. Foram analisados artigos científicos, livros, teses e dissertações publicados entre 2015 e 2024, disponíveis em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico e periódicos CAPES. A escolha do recorte temporal reflete a

necessidade de utilizar estudos que dialoguem diretamente com o cenário atual, marcado pela intensificação das fake news e pela crescente importância da educação midiática (Santos, 2020).

O processo de análise foi contínuo com base na leitura crítica dos textos selecionados, a partir de categorias temáticas relacionadas à educação midiática, fake news, pensamento crítico e estratégias pedagógicas. A análise qualitativa dessas categorias possibilitou identificar padrões, lacunas e tendências nas publicações, permitindo uma discussão aprofundada sobre as potencialidades e os desafios da integração da educação midiática nos currículos escolares (Bardin, 2016).

A metodologia adotada permite compreender de forma abrangente as discussões teóricas sobre a educação midiática e seu impacto no combate às fake news. A partir da síntese das evidências disponíveis, este trabalho busca oferecer subsídios teóricos que orientam educadores, formuladores de políticas e pesquisadores interessados em fortalecer o pensamento crítico e a responsabilidade informacional no contexto escolar e social (Severino, 2017; Bardin, 2016).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

À Educação Midiática busca preparar os alunos de forma ampla e eficaz para compreender, analisar e criticar os meios de comunicação em sua pluralidade e diversidade, abrangendo desde a mídia tradicional, como jornais e rádios, até as modernas plataformas digitais, incluindo redes sociais e blogs. (Spinelli; Portas, 2022) Através de métodos educativos cuidadosamente planejados e otimizados, a Educação Midiática visa promover o desenvolvimento do pensamento crítico, essencial para a análise e avaliação das informações que circulam, além de capacitar os estudantes para a capacidade de discernir informações confiáveis das falsas. (Silva et al., 2023)

O objetivo é proporcionar uma compreensão mais profunda, complexa e rica dos impactos sociais, políticos e culturais que a mídia exerce sobre a sociedade. (Boechat et al., 2023) Essa abordagem inovadora e abrangente não se limita apenas à formação de consumidores conscientes e críticos; busca também a preparação de cidadãos responsáveis, ativos e participativos no contexto da sociedade digital contemporânea, capacitando-os de maneira sólida a interagir de forma reflexiva e informada com os diferentes tipos de mídia que os cercam e influenciam o cotidiano. (Vasconcelos et al., 2023) Assim, a Educação Midiática se torna uma ferramenta fundamental para o empoderamento dos indivíduos na era da informação, promovendo a análise crítica das mensagens midiáticas e fortalecendo a habilidade de se posicionar de maneira ética e informada nas discussões contemporâneas que moldam o nosso mundo. (Doyle, 2022)

A definição da Educação Midiática abrange um amplo e diversificado conjunto de práticas, métodos e competências fundamentais que são absolutamente necessárias para que os indivíduos possam compreender, interpretar, e ao mesmo tempo, produzir conteúdos midiáticos de forma crítica e reflexiva. (Grossi et al., 2021)

A importância dessa educação vai muito além do simples entendimento da comunicação; ela está diretamente relacionada ao desenvolvimento de habilidades essenciais que capacitarem a identificar a veracidade das informações disponíveis, questionar discursos midiáticos que podem ser enviesados e, de igual forma, compreender as estratégias que são elaboradas e utilizadas para a manipulação da opinião pública em diversas plataformas. (Castro, 2024)

Ao promover a Educação Midiática de forma efetiva e abrangente, as instituições de ensino não apenas preparam os estudantes para a era digital repleta de informações variadas e complexas, mas também para um mundo onde a habilidade de interpretar e contextualizar informações de maneira precisa se torna absolutamente crucial para uma participação cidadã que seja ao mesmo tempo ativa e responsável. (Marques; Fraguas, 2021)

Essa preparação é vital para formar indivíduos que consigam navegar criticamente pelas diversas fontes de informação disponíveis, permitindo que façam escolhas informadas e conscientes em suas interações sociais, culturais e políticas, assim contribuindo de maneira significativa para a construção de uma sociedade mais justa e esclarecida. (Nascimento; Morais, 2024).

3.2 O IMPACTO, PROPAGAÇÃO E CONSEQUÊNCIAS DAS FAKE NEWS NA SOCIEDADE

As fakes news têm um impacto extremamente significativo e profundamente inquietante na sociedade moderna, podendo influenciar de maneira considerável a opinião pública e, em casos extremos, até mesmo resultar em consequências muito negativas e prejudiciais para a democracia como um todo. (Quixabeira; Leite, 2024)

A propagação desenfreada e acelerada de notícias falsas e enganosas, muitas vezes facilitadas pelas redes sociais e novas tecnologias, pode levar a um aumento alarmante da polarização política entre diferentes grupos sociais, fomentando divisões e antagonismos. Essa situação gera uma desconfiança generalizada nas instituições governamentais e nas fontes tradicionais de informação, que já enfrentam desafios adicionais para manter sua credibilidade e relevância. (Ribeiro; Modesto, 2023)

Em situações críticas e delicadas, a disseminação de informações incorretas ou mal interpretadas pode até mesmo levar a ações violentas e extremistas que representam uma séria ameaça à paz e à ordem pública. Assim, é fundamental e urgente compreender profundamente a seriedade

desse problema complexo e multifacetado que afeta a todos nós, de diversas maneiras. (Junior; Silva Alfaya, 2023)

Além disso, é necessário buscar formas eficazes e inovadoras de combatê-lo de maneira abrangente e coordenada. Isso envolve a participação ativa da sociedade civil, dos meios de comunicação, das plataformas digitais e até mesmo das autoridades no esforço coletivo contra a desinformação. O diálogo, a educação midiática e a promoção do pensamento crítico devem estar no centro dessas iniciativas, para que possamos restaurar a confiança em informações verdadeiras e confiáveis, essencial para o funcionamento saudável de uma democracia. (Souza et al., 2024)

A propagação das fake news é historicamente facilitada pelas redes sociais e pela incrível rapidez com que as informações são compartilhadas entre os usuários de diferentes plataformas digitais. A interconexão constante dos indivíduos gera um ambiente propício para que notícias falsas se espalhem com facilidade e velocidade. (Paes Delgado; Milaré, 2022)

Isso resulta em consequências alarmantes e, em muitos casos, devastadoras, como a disseminação descontrolada de desinformação, que pode ter um impacto profundo na construção da opinião pública, provocar crises de confiança em instituições essenciais e até mesmo influenciar processos eleitorais cruciais para a democracia. (Marini, 2023)

Ademais, o fenômeno das fake news também contribui para o reforço de estereótipos nocivos e preconceitos prejudiciais, que se espalham com facilidade, alimentando uma cultura de intolerância e divisões sociais que se tornam cada vez mais evidentes. Esse ambiente de desinformação e manipulação indesejada do comportamento social de massas torna-se uma realidade preocupante, afetando a maneira como as pessoas percebem e interagem com o mundo ao seu redor e moldando suas opiniões e ações. (Pessoa et al., 2023)

É crucial e urgente abordar de forma proativa as consequências devastadoras das fake news, adotando uma postura ativa e consciente na busca pela verdade, que deve ser uma prioridade coletiva. Capacitar os indivíduos, especialmente os estudantes e jovens, a identificar, analisar e questionar ativamente as informações que consomem em seu dia a dia é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes. (Massini et al., 2023).

Essa educação crítica se torna, portanto, uma ferramenta poderosa na defesa contra a propagação de conteúdos enganosos e, ao mesmo tempo, promove uma sociedade informada que possa resistir ao impacto negativo da desinformação e da manipulação. Ao adotar essa abordagem, é possível cultivar uma cultura de pensamento crítico e responsabilidade que é essencial para o fortalecimento da democracia, da convivência social e para a promoção de um ambiente mais saudável de diálogos e relações interpessoais (Scarcella, 2024).

3.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS PARA PROMOVER A EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Para promover a educação midiática de forma verdadeiramente eficaz e abrangente, é realmente essencial adotar abordagens pedagógicas diversificadas que estimulem a participação ativa e engajada dos alunos durante todo o processo de aprendizado. (Duarte, 2024) Estrategicamente, iniciativas como o ensino baseado em projetos colaborativos e enriquecidas com discussões em grupo dinâmicas, além da análise crítica de casos reais e contemporâneos, surgem como métodos fundamentais e imprescindíveis destinados a engajar os estudantes de maneira significativa e produtiva. (Malta et al., 2024)

Tais abordagens não apenas favorecem um aprendizado mais profundo e duradouro, mas também promovem o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos em relação às notícias, à informação e às variadas formas de mídia que permeiam o cotidiano e influenciam suas vidas. (Silva et al., 2023) Ademais, é de suma importância e alta relevância integrar a educação midiática nas disciplinas já existentes, como história, ciências sociais e língua portuguesa, assim como em outros componentes curriculares que compõem a rica e diversificada grade de ensino. (Fortes; Silva, 2024)

Essa integração não só proporciona uma visão abrangente e profundamente contextualizada aos alunos, mas também lhes permite compreender a relevância e o impacto significativos da mídia em suas vidas e na sociedade contemporânea (Guimarães et al., 2023). Em suma, ao implementar metodologias diversificadas e conteúdos interdisciplinares integrados, podemos fomentar um ambiente educacional onde a mídia é não apenas consumida, mas também compreendida criticamente e de forma consciente, preparando os estudantes para serem cidadãos mais informados e ativos na era digital moderna e em constante evolução (Oliveira et al., 2023).

Dentre as abordagens pedagógicas eficientes para promover a educação midiática, destacam-se uma série de diversas estratégias, incluindo a utilização cuidadosa de estudos de caso elaborados de maneira metódica, que proporcionam aos alunos uma análise profunda de cenários reais e complexos, e atividades práticas que envolvem a verificação de fontes de informações confiáveis, permitindo que os estudantes desenvolvam um olhar crítico e apurado frente à avalanche de dados que recebem diariamente (Doyle, 2022).

Simulações de situações reais que os estudantes possam vivenciar de forma mais envolvente são outra tática fundamental, pois criam um ambiente de aprendizagem ativo e interativo (Sousa; Albuquerque, 2024) O estímulo contínuo à produção de conteúdo informativo e crítico representa uma proposta valiosa para a formação de cidadãos informados; ao criar e compartilhar seu próprio conteúdo, os alunos aperfeiçoam suas habilidades de escrita e argumentação, ao mesmo tempo que

adquirem uma compreensão mais profunda dos mecanismos que regem o fluxo de informações na sociedade atual (Oliveira et al., 2024).

Ao envolver os estudantes em atividades que reproduzem o ambiente midiático contemporâneo e complexo, é possível desenvolver habilidades importantes de análise crítica e discernimento. (Raminho et al., 2024) Esses processos eficazes capacitam os alunos a identificar de maneira precisa e combater de forma eficaz as fake news que circulam com frequência nas diversas plataformas digitais que utilizam diariamente, aumentando sua resistência à desinformação e ajudando-os a se tornarem agentes ativos na luta contra a manipulação da informação (Silva; Silva Bertotti; Vitorino, 2022)

Além disso, o uso criativo de tecnologias digitais e mídias sociais como ferramentas educativas pode tornar o processo de aprendizagem muito mais dinâmico, engajador e próximo da realidade dos alunos, permitindo que eles se tornem consumidores e produtores de informação mais conscientes, críticos e responsáveis em suas interações e compartilhamentos, cultivando uma postura reflexiva e ética diante das informações que recebem e disseminam (Almeida; Andresen, 2024).

3.4 TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

As tecnologias digitais desempenham um papel fundamental e crucial na educação midiática, oferecendo uma infinidade de ferramentas e recursos essenciais que são indispensáveis para o processo de ensino e a aprendizagem efetiva (Velooso et al., 2023). Entre os vários exemplos que podemos considerar, temos as plataformas de mídia social que, em sua essência, permitem a interação dinâmica e a troca enriquecedora de ideias entre estudantes e educadores, promovendo um ambiente colaborativo (Júnior et al., 2024).

Há também websites dedicados à verificação de fatos, cuja função é ajudar a garantir a veracidade e a confiabilidade das informações compartilhadas na vasta rede de conteúdos disponíveis na internet (Souza, 2023). Ademais, os softwares de edição de vídeo e imagem se tornam ferramentas valiosas que possibilitam a criação de conteúdo audiovisual atrativo e informativo, desempenhando um papel essencial na expressividade e na criatividade dos alunos. Sem esquecer dos podcasts e blogs educativos, que surgem como fontes ricas de conhecimento e discussão em torno de diversos temas relevantes e contemporâneos (Santos; Veraszto, 2024)

Essas mencionadas são apenas algumas das inúmeras ferramentas inovadoras que podem ser utilizadas com o intuito explícito de promover uma alfabetização midiática eficaz e o desenvolvimento do pensamento crítico significativo em estudantes de todas as idades e contextos. (Silva; Monteiro, 2024). A integração dessas tecnologias no ambiente de aprendizado não apenas melhora a experiência

educacional geral, mas também capacita os alunos a explorar, analisar e criar conteúdo de uma maneira mais produtiva e eficaz, sempre buscando adaptar-se a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem (Moura et al., 2024). Este processo, a seu turno, contribui para o desenvolvimento de habilidades cruciais que habilitam os estudantes a identificar informações falsas, compreender diferentes pontos de vista e se comunicar de uma forma ética, responsável e informada em um mundo que se torna cada vez mais interconectado e complexo (Ledur; Santos, 2021; Furtado et al., 2023).

A adoção dessas tecnologias, portanto, revela-se como um aspecto indispensável na formação de cidadãos críticos e bem-informados na sociedade contemporânea, preparando-os para os desafios do futuro e para o engajamento positivo e saudável em suas comunidades, além de no vasto mundo digital em que estamos imersos. Este compromisso com a educação midiática é essencial para garantir que os jovens se tornem não apenas receptores de informação, mas também produtores conscientes e responsáveis que contribuem para um espaço de diálogo e aprendizado contínuo (Silva, 2022).

Na busca incessante e constante por promover uma educação midiática de qualidade, educadores dedicados e comprometidos têm à disposição uma ampla e variada gama de ferramentas, recursos e metodologias altamente eficazes e inovadoras (Pederzini, 2024). Essas opções tornam o processo de ensino não apenas mais envolvente e interessante para os alunos, mas também mais dinâmico, interativo e estimulante. As plataformas de verificação de fatos, como o Snopes e outras similares, desempenham um papel fundamental e crucial neste processo educacional (Nazareno; Reisdörfer, 2024).

Elas ajudam a desenvolver e aprimorar o pensamento crítico dos alunos, uma habilidade extremamente essencial e vital nos dias de hoje. Isso se torna ainda mais relevante e imperativo ao avaliar a veracidade e a confiabilidade das informações que são disseminadas nas redes sociais, na vasta e abrangente vastidão da internet e em outros meios de comunicação (Soares et al., 2024). As informações que circulam podem ser, muitas vezes, enganosas, tendenciosas, provocativas ou até mesmo completamente falsas. Portanto, a capacidade de discernir o verdadeiro do falso, do correto do incorreto, é mais importante e necessária do que nunca na sociedade atual (Faustino, 2023).

3.5 AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO

A avaliação da eficácia das diversas estratégias de ensino em relação à educação midiática e à luta contra as fake news é extremamente crucial e relevante para verificar não apenas o impacto real do ensino dessas habilidades essenciais no nosso cenário atual, mas também para o futuro da educação em um mundo cada vez mais globalizado e digital (Alves; Grohs, 2024)

Por meio de análises que podem ser tanto qualitativas quanto quantitativas, é possível observar com precisão como se dá o desenvolvimento do pensamento crítico nos alunos, assim como a capacidade deles de identificar, discernir e analisar notícias falsas que vêm de diferentes fontes de informação, cujas consequências podem ser bastante prejudiciais em diversos contextos sociais (Santos, 2023).

Essa análise não apenas revela a melhoria significativa das habilidades de avaliação de fontes de informação, como também destaca a necessidade de promover uma educação que incentive um olhar crítico sobre a mídia, habilidades que são agora mais fundamentais do que nunca num mundo repleto de desinformação e manipulação de dados (Spinelli, 2021). Além disso, a aferição do engajamento dos alunos, que é um aspecto fundamental e imprescindível no processo de aprendizagem, e a aplicação prática do conhecimento adquirido em contextos do dia a dia, em situações reais e cotidianas, são indicadores muito importantes que servem para mensurar com precisão o sucesso das estratégias de ensino que têm sido implementadas neste campo tão pertinente, impactante e atual, refletindo a sua relevância nas dinâmicas sociais contemporâneas (Wiese et al., 2024).

O monitoramento e a avaliação contínua das metodologias usadas podem também levar à melhoria e ao aprimoramento constante do currículo educacional, favorecendo uma preparação mais adequada dos alunos frente aos desafios que a desinformação apresenta na sociedade moderna (Araújo et al., 2024).

Os indicadores de sucesso na educação midiática são fundamentais e abrangem a capacidade dos estudantes de discernir de maneira eficaz entre informações que são verdadeiras e aquelas que se revelam falsas e enganosas. O aumento da desconfiança em relação a notícias e informações duvidosas é um aspecto essencial que não pode ser negligenciado (Passos et al., 2021).

Além disso, é necessário que os alunos desenvolvam a habilidade crítica de analisar, avaliar e questionar as fontes de informação que encontram no seu dia a dia. Isso não apenas envolve a identificação de fontes confiáveis e credíveis, mas também um entendimento mais profundo dos contextos sociais, históricos e culturais em que essas informações surgem e circulam (Lessa; Leal, 2023).

A melhoria na habilidade de argumentação é igualmente relevante e indispensável, pois estudantes aptos a debater de forma embasada e fundamentada, utilizando fatos concretos e dados relevantes, ajudam a criar um ambiente educacional mais robusto e propício ao aprendizado. Promover debates que estejam enraizados em dados e evidências é um passo importante neste longo processo de formação (Coimbra et al., 2021).

Ademais, a conscientização sobre o impacto das fake news na sociedade atual, nas redes sociais e na formação da opinião pública, merece atenção especial e é um aspecto relevante a ser considerado como indicador de sucesso na educação midiática (Coimbra et al., 2021). A longo prazo, o comprometimento dos estudantes com a busca pela verdade, a ética na comunicação e a disseminação responsável e consciente de informações serão indicativos claros do impacto positivo da educação midiática e do compromisso no combate eficaz às fake news que proliferam na sociedade (Marques et al., 2022). Essa promoção do pensamento crítico, da responsabilidade ao compartilhar informações, e da análise cuidadosa dos dados é fundamental e crucial para formar cidadãos mais informados, críticos e conscientes, que possam agir com responsabilidade na sociedade atual (Coimbra et al., 2021).

3.6 DESAFIOS, BARREIRAS E OPORTUNIDADES NA IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

A implementação da Educação Midiática enfrenta uma variedade de desafios significativos, que são muitos e variados, como a resistência de alguns educadores, que se mostra evidente quanto à incorporação de novas práticas pedagógicas, as quais muitas vezes se justifica pelo medo do desconhecido e pela falta de familiaridade com as novas tecnologias emergentes e inovadoras (Silva, 2021).

Além disso, há também a questão da falta de capacitação específica para o ensino de habilidades midiáticas, habilidade essa que é fundamental para preparar os alunos para o mundo contemporâneo, que está saturado de informações diversas e, muitas vezes, conflitantes. Outro obstáculo evidente é a dificuldade em encontrar recursos e materiais adequados, atualizados e relevantes para serem utilizados de forma efetiva nas aulas dentro da sala de aula (Coimbra et al., 2021).

No entanto, é perfeitamente possível superar essas barreiras, desafios e dificuldades por meio de investimentos consistentes e contínuos em formação para os professores, proporcionando-lhes o conhecimento necessário para enfrentar essas inovações. O desenvolvimento de parcerias robustas com instituições de comunicação pode trazer vitalidade, inovação e recursos adicionais para enriquecer o ensino, enquanto a criação de programas de capacitação em educação midiática oferece um caminho sólido e estratégico para conferir aos educadores as ferramentas necessárias para adaptar suas práticas pedagógicas. Além disso, a integração da Educação Midiática em políticas educacionais mais amplas e abrangentes, bem como a adaptação de tecnologias digitais modernas para a promoção do pensamento crítico, emergem como oportunidades valiosas e únicas que podem impulsionar

consideravelmente a eficácia dessa abordagem educacional inovadora, transformadora e essencial nos dias atuais (Júnior et al., 2023).

As barreiras na implementação da Educação Midiática são diversas e podem incluir a falta de recursos tecnológicos adequados nas escolas, a resistência de algumas instituições de ensino à mudança de paradigma pedagógico tradicional e a escassez de materiais didáticos específicos voltados para a educação midiática (Grecco et al., 2023). Contudo, é viável encontrar maneiras criativas e eficazes para superar esses obstáculos. Entre as estratégias possíveis, destaca-se a criação de parcerias com empresas de tecnologia, que podem fornecer não só equipamentos, mas também know-how e suporte técnico. Além disso, a busca ativa por financiamento para a aquisição de equipamentos e recursos é fundamental para que todas as escolas possam integrar a Educação Midiática em suas práticas pedagógicas (Borges et al., 2021).

Outro aspecto importante a ser considerado é a elaboração de políticas educacionais que contemplem a inserção da educação midiática nos currículos escolares, garantindo que essa temática seja abordada de maneira sistemática e abrangente (Júnior et al., 2023). Ademais, a capacitação constante de professores é essencial, pois eles são os principais agentes responsáveis por articular e implementar essa nova abordagem. A promoção de eventos, workshops e seminários sobre educação midiática pode, de fato, contribuir significativamente para a superação dessas barreiras, permitindo uma troca de experiências e a disseminação dessa prática educacional inovadora e necessária (Coimbra et al., 2021). Com esses esforços, será possível avançar na efetivação da Educação Midiática em nosso sistema educacional.

3.7 PERSPECTIVAS FUTURAS E TENDÊNCIAS NA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Com a rápida e impressionante expansão da tecnologia e a constante evolução das diversas plataformas digitais, a educação midiática certamente irá continuar a se adaptar e a transformar-se de maneira significativa, a fim de preparar os estudantes para o complexo e dinâmico cenário em constante mudança que enfrentamos atualmente (Ribeiro et al., 2024).

A integração de novas e inovadoras formas de mídia, como a realidade aumentada e a inteligência artificial, desempenhará um papel crucial e revolucionário na formação das habilidades de pensamento crítico dos alunos, além de contribuir para a melhor compreensão do impacto profundo que a informação pode ter nas sociedades contemporâneas (Silva et al., 2024).

Além disso, a educação midiática, ao longo do tempo, provavelmente se concentrará cada vez mais em habilidades práticas e essenciais, como a verificação de fatos, a análise crítica e a avaliação

criteriosa de fontes, com o objetivo de capacitar os alunos a se tornarem verdadeiros consumidores de informação responsáveis e bem informados (Oliveira et al., 2023).

Isso permitirá que eles desenvolvam uma relação mais saudável, crítica e consciente com a vasta quantidade de dados e informações a que são expostos diariamente, promovendo um ambiente mais saudável de diálogo e intercâmbio de ideias, além de um pensamento mais rigoroso e fundamentado sobre os conteúdos que consomem (Fortes; Silva, 2024).

As inovações tecnológicas estão moldando de maneira significativa e impactante a forma como a educação midiática é abordada e percebida em diversas esferas da sociedade contemporânea. Ferramentas avançadas como a inteligência artificial, a análise de big data e outras tecnologias emergentes estão sendo cada vez mais amplamente utilizadas por educadores, pesquisadores e profissionais da comunicação para identificar e compreender as complexas tendências de desinformação que afetam muitos aspectos do cotidiano dos cidadãos modernos (Mota; Lozada, 2023).

Além disso, essas tecnologias inovadoras também auxiliam eficazmente na detecção de padrões e na propagação de notícias falsas que circulam amplamente na internet, comprometendo a qualidade da informação que recebemos diariamente. A realidade virtual, por sua vez, oferece novas e empolgantes oportunidades para simular experiências imersivas e envolventes de consumo de mídia de uma maneira que jamais foi possível antes (Fonseca; Belli, 2023).

Esse tipo de abordagem inovadora e interativa permite que os alunos possam vivenciar cenários de aprendizado práticos que promovem de maneira mais eficaz o desenvolvimento do pensamento crítico e a análise reflexiva, essenciais em uma sociedade informada (Steeven; Claudio, 2023). Essas inovações tecnológicas representam não apenas um caminho promissor e fascinante, mas também um elemento fundamental para aprimorar as práticas educacionais contemporâneas. Elas fortalecem a capacidade dos estudantes de discernir de forma crítica entre informações confiáveis e enganosas que permeiam o ambiente digital, estimulando, assim, uma sociedade mais informada, crítica e consciente das realidades que nos cercam diariamente, promovendo um diálogo mais construtivo sobre os desafios presentes no fluxo da informação atual e suas implicações na vida cotidiana (Moreno-Rodríguez; Del Pino, 2023).

4 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A partir das discussões aprofundadas realizadas ao longo deste trabalho, fica evidente a importância da educação midiática, assim como do pensamento crítico, na formação e no desenvolvimento dos estudantes contemporâneos. Na sociedade atual, complexa e repleta de

informações, é vital que os alunos sejam capacitados para discernir entre fato e ficção, especialmente diante do impacto significativo e preocupante das fake news, que têm se proliferado em quantidade alarmante. Assim, é fundamental que as instituições de ensino, juntamente com os profissionais da comunicação, estejam sempre atentos ao desenvolvimento e implementação de estratégias de ensino eficientes e eficazes, que possam equipar os alunos com ferramentas necessárias para navegar criticamente pelo vasto oceano de informações disponíveis.

Além disso, a avaliação contínua da eficácia dessas estratégias e metodologias de ensino, por meio de indicadores concretos de sucesso, é absolutamente essencial para garantir a relevância e a efetividade da educação midiática nos dias de hoje. Portanto, é altamente recomendável um esforço conjunto e colaborativo entre escolas, universidades e profissionais da comunicação para promover a educação midiática de maneira ampla e abrangente, desenvolvendo currículos que integrem estas práticas de maneira coerente e significativa, preparando assim os estudantes de hoje para enfrentar os desafios complexos e variados da era digital em que vivemos, onde a informação, quando mal interpretada, pode ter consequências graves para a sociedade como um todo.

Ao longo deste trabalho, foram abordados diversos temas relevantes e fundamentais que são intimamente relacionados à educação midiática e ao combate efetivo às fake news, as quais têm se tornado um problema crescente e alarmante em nossa sociedade contemporânea. Desde a definição clara e a importância vital da educação midiática até as variadas estratégias de ensino e as diversas tecnologias digitais disponíveis atualmente, a discussão enfatizou de maneira significativa a necessidade urgente de promover e fortalecer o pensamento crítico nos estudantes.

É absolutamente essencial que os alunos desenvolvam habilidades críticas que lhes permitam discernir informações verdadeiras de notícias enganosas e potencialmente prejudiciais, as quais podem ter impactos profundos em suas vidas e na sociedade como um todo. Além disso, foi destacada a responsabilidade indiscutível das instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas, e o papel crucial e ativo dos profissionais da comunicação, que são elementos fundamentais para o sucesso da educação midiática na formação adequada dos cidadãos.

Diante dos variados desafios enfrentados e das oportunidades identificadas no cenário atual, é crucial que sejam buscadas soluções eficientes e inovadoras que garantam a implementação eficaz da educação midiática nas escolas, preparando os estudantes adequadamente para lidar com as fakes news de maneira crítica, consciente e informada.

Desta forma, esta pesquisa contribui não apenas para o preparo adequado dos estudantes, mas também para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos, capazes de enfrentar as complexas demandas da sociedade contemporânea que nos rodeia, promovendo assim uma cultura de

informação que seja mais responsável, crítica e consciente, que beneficie a todos em nossa comunidade. Este cenário mostra claramente que o conhecimento e a educação são as armas mais poderosas que possuímos para combater a desinformação, e ao investirmos nisso, garantimos não apenas um futuro mais promissor, mas também a integridade de nossa sociedade moderna.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. V.; ANDRESEN, E. M. A influência das tecnologias digitais no ensino da matemática: gamificação e ferramentas interativas como estratégias de aprendizagem. *Revista Tópicos*, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13846848>. Acesso em: 4 jan. 2025.
- ALVES, E.; GROHS, A. C. D. C. P. Inteligência artificial e big data: por uma educação midiática crítica e ativa das Relações Públicas. *Organicom*, v. 21, n. 44, p. 159-170, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-2593.organicom.2024.221259>. Acesso em: 4 jan. 2025.
- ARAÚJO, F. J.; FAVARATO, C. C.; AMBRÓZIO, A. J. R.; CAETANO, A.; MOREIRA, S.; RODRIGUES, A. P.; MIRANDA, L. E. D. S. F. Inteligência artificial em sala de aula: o futuro da educação. *Aracê*, v. 6, n. 3, pág. 5987-6001, 2024.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BOECHAT, C. B.; BRAGA, A. D. C.; DEGLI ESPOSTI, R. V.; DE SOUZA, C. H. M. Violência no ambiente escolar: reflexões a partir de uma perspectiva interdisciplinar. *Múltiplos Acessos*, v. 8, n. 2, p. 223-243, 2023.
- BORGES, J. R. A.; OLIVEIRA, G. S.; BORGES, T. D. D. F. F.; SANTOS SAAD, N. Jogos digitais no ensino de matemática e o desenvolvimento de competências. *Revista Valore*, v. 6, p. 99-111, 2021.
- CASTRO, M. F. F. Desinformação e fake news na educação: desenvolvimento de habilidades críticas na era digital. *P2P e Inovação*, v. 2, p. 1-17, e6756, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/p2p.2024v10n2e-6756>. Acesso em: 4 jan. 2025.
- COIMBRA, I.; MARQUES, A.; FARIA, C. Participação e construção de podcasts como promotor no desenvolvimento de competências de comunicação: um trabalho com alunos do 12.º ano na temática “Produção de Alimentos e Sustentabilidade”. IN: *Educação em Ciências: Interações e Desafios*, 2021. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/47689/1/EDUCACAO_EM_CIENCIAS.pdf#page=63. Acesso em: 4 jan. 2025.
- DOYLE, A. Educação midiática a serviço da desconstrução de estereótipos de gênero: práticas de ensino críticas. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, v. 1-12, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2022.1.40880>. Acesso em: 4 jan. 2025.
- DUARTE, M. R. B. Educação midiática na formação docente: estabelecendo convergências com as competências profissionais. 2024. 137f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2024.
- FAUSTINO, A. Direito à informação verdadeira: notícias falsas e a literacia informacional. *Revista Direitos Democráticos & Estado Moderno*, v. 1, n. 7, p. 83-99, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/ddem.v.1.n.7.60562>. Acesso em: 4 jan. 2025.
- FONSECA, S. P.; BELLI, R. F. Inteligência emocional e oratória: habilidades para liderança e desenvolvimento pessoal. *Revista Científica Sophia*, Uniavan, Balneário Camboriú (SC), v. 15, n. 1, 2023.

FORTES, N. B.; SILVA, M. C. Uma proposta de educação midiática para instituições militares de ensino fundamental. *Revista Eixos Tech*, v. 11, n. 2, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18406/2359-1269v11n42024415>. Acesso em: 4 jan. 2025.

FURTADO, C.; DE LUCCA, D. M.; MATTOS DODEBEI, A. D. L. Percepções de estudantes de Biblioteconomia quanto ao papel do bibliotecário no combate à desinformação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 19, p. 1-23, 2023.

GRECCO, C. H. S.; SOUZA, J. T. V.; CARVALHO, P. V. R.; PINTO, J. M. S. Uma estrutura de fatores críticos de sucesso para gestão do conhecimento em ambientes complexos. *Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação*, v. 8, n. 2, p. 85-97, 2023.

GROSSI, M. G. R.; LEAL, D. C. C. C.; DA SILVA, M. F. Educação midiática, cultura digital e as fakes news em tempos de pandemia. *Educação em Revista*, v. 22 (esp2), p. 179-198, 2021.

GUIMARÃES, U. A.; BRANDÃO, C. A.; DAITX, M. A.; ARRUDA DUTRA, A. F. G.; LOPES, V. R. B. As mídias digitais no campo educacional: um olhar pelas aplicações do Chat GPT na educação. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, v. 4, n. 7, e473556, 2023.

JÚNIOR, A. C.; SILVA ALFAYA, N. M. V. O impacto das notícias falsas nas eleições presidenciais de 2018 e 2022: prejuízos para a democracia e a sociedade. *Revista do Instituto de Direito Constitucional e Cidadania*, v. 8, n. 1, e079, 2023.

JÚNIOR, J. F. C.; GOMES, S. M. S.; SANTOS SILVA, C. F.; MACHADO FILHO, S. D. J. L.; REIS NETO, R. A.; MORAIS, L. S.; ... ALVES, T. M. R. Além dos likes e compartilhamentos: o impacto da hiperconectividade na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 13, e6787, 2024.

JÚNIOR, J. F. C.; LIMA, P. P.; GUSMÃO, V. R.; SOUSA, M. A. D. M. A.; LIMA, U. F.; SOUZA, M. M. N.; ... MORAES, L. S. O professor do futuro: habilidades e competências para atuar em uma sociedade em mudança. *Revista Educação, Humanidades e Ciências Sociais*, v. 7, n. 13, e00072, 2023.

LEDUR, J. R.; SANTOS, R. Nova evidência do efeito das alfabetizações na redução da desinformação e das fake news. *Acta Scientiae: Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, v. 23, n. 6, p. 300-333, 2021.

LESSA, B.; LEAL, D. L. Avaliação crítica e uso de fontes de informação digital por estudantes do curso Biblioteconomia a distância da Universidade Federal da Bahia: uma análise baseada no Framework for Information Literacy for Higher Education-ACRL. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 21, e023018, 2023.

MALTA, D. P. D. L. N.; ROJAS, J. D. S.; CARMO, J. P. G.; DE FREITAS, J. C. L.; ARAÚJO, J. R.; SOSSAI, R. A. C.; ... PEREIRA, W. F. Hipertextos e pesquisa histórica escolar: novos letramentos em discussão. *Revista Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 8, p. 1-23, 2024.

MARINI, F. A Comunicação política através das campanhas eleitorais a partir das redes sociais. *Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança*, v. 6, n. 2, p. 26-37, 2023.

MARQUES, M. C.; SOUSA, L.; LOPES, M. J.; MAGALHÃES, M. D. Desenvolvimento do pensamento crítico nos estudantes de enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 36, e42849, 2022.

MARQUES, R.; FRAGUAS, T. A formação do senso crítico no processo de ensino e aprendizagem como forma de superação do senso comum. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 7, e31010716655, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16655>. Acesso em: 4 jan. 2025.

MASSINI, A. P.; MARTINS, A. A.; LIMA, F. C. M.; CRESPO, L. A.; CIPRIANO, L. M. O.; DA SILVA LOPES, K.; ... LUCIANO, T. D. G. F. Despertar da criticidade: desenvolvendo o pensamento científico nas escolas. *Revista Foco*, v. 16, n. 9, e3027, 2023.

MORENO-RODRÍGUEZ, A. S.; DEL PINO, J. C. Propostas didáticas com enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS): rumo à coerência epistemológica do trabalho docente. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 22, n.1, 2023.

MOTA, F. M.; LOZADA, C. O. As contribuições do arco de Maguerez no trabalho com a resolução de problemas envolvidos em matemática financeira. *Revista Paranaense de Educação Matemática*, v. 12, n. 27, p. 386-414, 2023.

MOURA, J. F. B.; EULÁLIO, W. E. S.; SILVA, M. T. B.; BACCHI, R. R. Integração de tecnologias digitais para suprir as lacunas no ensino de histopatologia médica. *Revista Delos*, v. 17, n. 62, e2982, 2024.

NASCIMENTO, W. I.; DE MORAIS, H. A. R. A reforma tributária 2024: principais mudanças da nova reforma tributária e seus impactos socioeconômicos. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 7, p. 535-551, 2024.

NAZARENO, G. G.; REISDÖRFER, G. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu, a Internet e o papel das fake news no processo de alienação. *COGNITIONIS Scientific Journal*, v. 7, n. 2, e553, 2024.

OLIVEIRA, A. N. F.; CENTOFANTE, A. R.; SILVA, F. G.; SANTOS, N. V.; JUNQUEIRA, E. A. B.; OLIVEIRA, S. F. R.; ... MENEZES, E. F. D. Web rádio na escola: impactos na aprendizagem dos estudantes do centro de ensino em período integral de aplicação. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 4, e6146, 2024.

OLIVEIRA, L. C. F.; BARROS, M. J.; SOUSA, M. A. D. M. A.; HUBER, N.; SANTOS, K. T.; GOMES, S. M. S. A importância da leitura na formação de uma aprendizagem significativa. *Revista Internacional de Estudos Científicos*, v. 1, n. 2, p. 71-97, 2023.

PAES DELGADO, K.; MILARÉ, T. Fake news e ensino de ciências: compreensões e discussão para o ensino e a pesquisa. *Ciência, Docência e Tecnologia*, n. 65, Concepción del Uruguay, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.33255/3365/1190>. Acesso em: 4 jan. 2025.

PASSOS, C. A.; SILVA, F. R. M.; FERNANDES, I.; FREIRE, P. M. S.; GOLDSCHMIDT, R. R. JEDI – Um jogo educacional digital para apoiar a capacitação discente na identificação de fake news escritas

em língua portuguesa: estudos de caso nos ensinos médio e superior. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 29, p. 634-661, 2021.

PEDERZINI, E. N. As mídias digitais e práticas pedagógicas: explorando os desafios e benefícios da educação tecnológica. *Revista Brasileira de Educação e Inovação da Univel (REBEIS)*, v. 1, n. 6, 2024.

PESSOA, L.Y. S.; GUSMÃO, C. V.; ANDRADE, L. D. A. T.; NEVES, L. F.; MACEDO RODRIGUES, W.; CAMARA, M. A. Impactos do efeito filtro-bolha no engajamento de fake news. *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, v. 36, n. 1, p. 77-105, 2023.

QUIXABEIRA, J. M.; LEITE, A. H. O. Impacto das fake news no sistema jurídico brasileiro. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 11, p. 1787-1795, 2024.

RAMINHO, E. G.; MOREIRA, E. S.; KOHLS-SANTOS, P. Jogando com a linguagem para a formação crítica e criativa: o RPG como trilha de aprendizagem mediada. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 22, p. 1-28, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e54734>. Acesso em: 4 jan. 2025.

RIBEIRO, B. J. G.; ALMEIDA, I. L.; LOURENÇO, L. H.; SOUZA CABRAL, L. Análise de indicadores de evasão universitária e proposição de medidas mitigadoras. IN: *Tecnologias Digitais na Educação: Dos Limites às Possibilidades* – v. 7, n. 141, 2024.

RIBEIRO, G. M.; MODESTO, J. G. O efeito da polarização política na crença em notícias falsas. *Interação em Psicologia*, v. 27, n. 2, 2023. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5380/riep.v27i2.87080>. Acesso em: 4 jan. 2025.

SANTOS, J. C. S. O comportamento informacional de bibliotecários no enfrentamento à infodemia de notícias falsas: breves considerações. *Dossiê: Informação e Saúde Mental, Revista Fontes Documentais*, v. 6, p. 09-24, 2023.

SANTOS, M. B.; VERASZTO, E. V. Animação atômica: descobrindo o processo de criação de animação com inteligência artificial. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 6, n. 6, p. 1-13, 2024.

SANTOS, M. Educação e o desafio das notícias falsas: uma abordagem crítica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 3, p. 45-62, 2020.

SCARCELLA, C. F. S. A urgência da educação midiática na era da desinformação: um estudo de caso na periferia paulistana. *Revista MLS Comunicação*, v. 2, n. 2, p. 172-185, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.69620/mlscj.v2i1.3300>. Acesso em: 4 jan. 2025.

SEVERINO, AJ *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, D. S. F. *Redes de solidariedade do sentir e do resistir: associativismo dos pacientes com fibromialgia e síndrome pós-pólio nos meios digitais (2004-2021)*. 2022. 067f. Tese (Doutorado Acadêmico em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2022.

SILVA, I. C. Participação e construção de podcasts como promotor no desenvolvimento de competências de comunicação: um trabalho com alunos do 12.º ano na temática “Produção de

Alimentos e Sustentabilidade”. 2021. 170f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Biologia e Geologia) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021.

SILVA, J. E.; SILVA BERTOTTI, P. S.; VITORINO, E. V. Competência em informação e a infodemia: desafios no campo de atuação dos profissionais da informação. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 18, p. 1-26, 2022.

SILVA, J. J. G.; PONTES, J. T. L.; FREITAS, J. H. R.; FREIRE, R. L. V. Além da contemplação: o poder transformador da arte no desenvolvimento do pensamento crítico. *RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber*, v. 1, n. 1, 2024.

SILVA, L. T. C.; MONTEIRO, E. C. Novas tecnologias na educação: a utilização de robôs como ferramenta pedagógica nas turmas do PRÉ II ao 2º ano em uma escola da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB). IN: 10 anos de CONEDU – Congresso Nacional de Educação, 2024. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2024/TRABALHO_COMP_LETO_EV200_MD1_ID19984_TB7923_30092024221326.pdf. Acesso em: 4 jan. 2025.

SILVA, O. O. N.; RAMOS, M. D. P.; SANTOS JÚNIOR, P. A.; SANTOS, K. A. Dificuldades e possibilidades da educação crítica em tempos de fake news: uma revisão sistemática. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 7, n. 2, p. 124-140, 2023.

SOARES, T.; PRADO, M. A. R.; SILVA LLARENA, R. A. A competência crítica em informação na era da pós-verdade: uma análise conceitual para o desenvolvimento do profissional da ciência da informação. *Logeion: Filosofia da Informação*, v. 11, n. 1, 2024.

SOUSA, Í. P.; ALBUQUERQUE, M. Z. A. Nativos digitais e jogos: uma nova abordagem para o ensino de história no século XXI. *Convergências: Estudos em Humanidades Digitais*, v. 1, n. 5, p. 313-334, 2024.

SOUZA, F. J. Mídias sociais, combate à desinformação e moderação de conteúdo: análise das diretrizes internacionais do direito humano à liberdade de expressão. 2023. 107 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Direito) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2023.

SOUZA, J. S.; SILVA, M. M.; BRAZ, R. M. M. A era da desinformação e a oferta de educação midiática para pessoas idosas. *Revista Ponto de Vista*, v. 13, n. 1, 2024.

SPINELLI, E. M. Comunicação, consumo e educação: alfabetização midiática para cidadania. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 44, p. 127-143, 2021.

SPINELLI, E. M.; PORTAS, I. A. Imprensa Jovem: Educação Midiática e Cultura Digital Como Via Para o Fortalecimento da Cidadania Entre os Jovens. *Comunicações Piracicaba*, v. 1, p. 185-202, jan./abr. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v29n1p185-202>. Acesso em: 4 jan. 2025.

VASCONCELOS, L.; DO PRADO, V.; BARBIERI, N. Reflexões sobre a educação digital como direito fundamental para o exercício da cidadania. *Direito UNIFACS – Debate Virtual*, n. 281, 2023. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/redu/article/viewFile/8541/4984>. Acesso em: 4 jan. 2025.

VELOSO, G. F. S.; SILVA, G. N.; SOARES, I. L.; RAMOS, N. S. Educação midiática: o uso da educomunicação no combate às fake news, com o auxílio da gamificação, 2023. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/16658/1/marketing_2023_2_gabrielafernanda_educacaomediaticaousoda.pdf. Acesso em: 4 jan. 2025.

WIESE, L. P. L.; SCHULENBURG, H.; DICKIE, I. B.; SANTOS, A. S. Gamificação como instrumento para engajamento e motivação: estudo de casos em diversos níveis de educação. IN: 15º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento de Design, 2024. PPG Design Caderno Científico.